

LETRAMENTOS MÚLTIPLOS: perspectivas e mediações pedagógicas

Marinês Juliana Carvalho Martins¹ – juliana.dejavu@gmail.com
Ewerton de Freitas Ignácio² – ewertondefreitas@uol.com.br

“Compreender que há outros pontos de vista é o início da sabedoria”
(Thomas Campbell)

Introdução

O presente texto tem como propósito refletir sobre as maneiras pelas quais a alfabetização e o letramento podem ser mediados no contexto cibercultural, bem como verificar suas implicações para a educação no século XXI. Percebemos que o maior desafio da atualidade é conseguir integrar e complementar as atribuições da escola com o potencial que os equipamentos tecnológicos apresentam e como os alunos assimilam o processo de aquisição da linguagem, da leitura e do letramento visando à comunicação. Para isso, recorreu-se à pesquisa documental e bibliográfica, sob a perspectiva do professor como mediador do conhecimento.

Revisão de Literatura

Voltando um olhar histórico à alfabetização escolar, percebe-se uma trajetória de sucessivas mudanças conceituais e, por conseguinte, metodológicas. Pertencemos, novamente, a um período de reavaliação do ensino e de constantes transformações, no que tange às habilidades de leitura e escrita dos alunos. Yunes (2002) faz um questionamento pertinente a este trabalho na medida em que aborda a seguinte questão: “haverá tarefa mais significativa para a escola do que esta de sensibilizar o sujeito para desvendar as dimensões da palavra?” Cabe-nos aqui, portanto, compreender os termos alfabetização e a realidade do letramento e como eles podem ser mediados no contexto cibercultural e como implicam a educação no século XXI.

Em nível conceitual, compreendemos letramento -- conceito oriundo do inglês *literacy*: a condição de ser letrado – a partir de Soares (2010), que define o vocábulo recém-chegado à educação brasileira, como a palavra usada para caracterizar um indivíduo que, além de ler e escrever, faz uso competente da leitura e da escrita, em diversos contextos sociais.

¹ Mestranda em Linguagem, Educação e Tecnologia, Universidade Estadual de Goiás - Anápolis (GO).

² Professor do Mestrado Interdisciplinar em Linguagem, Educação e Tecnologia, Universidade Estadual de Goiás –Anápolis (GO).

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

Desse modo, apenas decodificar signos parece ser insuficiente para indivíduos que, em pleno século XXI, dispõem de televisões digitais, *tablets*, aparelhos telefônicos de última geração e são indivíduos multitarefas: veem filmes e jogam no computador ao mesmo tempo, fazem tarefa e ouvem música, aparentando ter muita pressa. Comportam-se de forma diferente, manifestam-se diferente diante da sociedade e enxergam o mundo de multimaneiras.

Pierre Lévy (2009) nos direciona a este meio cibercultural, com suas teias comunicacionais e tecnologias intelectuais de comunicação ubíqua. Santaella (2005) nos informa que estamos diante de um leitor que está o tempo inteiro transitando por informações ao mesmo tempo em que ele mesmo se move em uma hipermobilidade. Somos moventes, andamos de ônibus, vemos placas de trânsito, *outdoors*, lemos jornais e ao mesmo tempo estamos nos movimentando nas informações que vêm pelas redes e estão em toda parte. A qualquer hora, a qualquer momento pode-se saciar uma curiosidade, as informações estão disponíveis com grande facilidade de obtê-las, seja através de meios tradicionais (pelos livros, jornais, revistas, televisão, rádio) ou pelas mídias digitais (computador, mp3, câmera digital) ou ainda através das redes sociais como Orkut, Twitter, Facebook.

Pensando por esta perspectiva, Roxane Rojo nos atenta para o fato de que as novas mídias e os novos textos são exibidos de maneira hipermidiática e hipertextual. Sendo assim, mudaram-se também as competências e habilidades de leitura e produção de texto. A autora, desta forma, nos direciona a promover eventos de letramento que provoquem a inserção do alunado em práticas letradas contemporâneas, para que com isso desenvolvam as competências e capacidades de leitura e escrita requeridas na atualidade para multiletramentos. Tal conceito abrange duas perspectivas segundo a autora: Multiplicidade de linguagens e mídias e textos contemporâneos e Multiculturalidade e diversidade cultural. (Rojo, 2009)

Edgar Morin compreende os seres humanos como unidades complexas multidimensionais. Logo, vislumbra o ser humano ao mesmo tempo como ser biológico, psíquico, social, afetivo e racional. Da mesma forma, vê o conhecimento como algo que deve enfrentar a complexidade. Define *Complexus* como “o que foi tecido junto” (2011, p. 36). Logo, ele nos atenta ao fato de que a complexidade existe quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo; o todo e as partes, as partes entre si. Em consequência, e educação deve promover a “inteligência geral” apta a referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global (2011 p. 36-37).

Pode-se notar que Morin (2011) reitera os conhecimentos já apontados por Rojo(2009), Santaella(2005) e Lévy(1999), à medida que multidimensiona o indivíduo, compreendendo-o em um complexo conhecimento que requer inúmeras habilidades. Para tal, cabe ao professor mediar os saberes e mostrar ao aluno caminhos que o levem a este novo mundo, tão repleto de teias e redes informacionais. É o que veremos nos parágrafos seguintes.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

O dicionário Houaiss nos traz vários significados para a palavra “mediação”, dos quais alguns nos interessam: do latim *mediat̃io,ōnis*, significa ato de agir como intermediário. Como termo da Psicologia, define-se da seguinte maneira: sequência de elos intermediários (estímulos e respostas) numa cadeia de ações, entre o estímulo inicial e a resposta verbal do final do circuito. (Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=media%25C3%25A7%25C3%25A3o>. Acesso em: 16/ abr/ 2013)

Bahrens (2012) compreende a mediação pedagógica como um comportamento do professor, o qual se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, posicionando-se como uma ponte entre o aprendiz e o que este aprende. Desta forma, o no momento em que coleta as informações, as relaciona com seu mundo, discute-as com seus colegas, professores e com outras pessoas de seu meio até que internalize este conhecimento e torne-o significativo. Tal processo é caracterizado pelo autor como interaprendizagem. (p.144-145)

Logo, trata-se de focar a aula em busca de um novo perfil de aluno, protagonista de suas ações, agente responsável por sua aprendizagem. Da mesma forma, aceitar que nesta perspectiva o professor assume outro papel, que não o de depositar conhecimento no aluno – em vez de transmissor passa a incentivador e orientador no processo de ensino-aprendizagem. Visto por este ângulo, o professor necessita rever sua prática e modifica-la, focando a aprendizagem no aluno, que passa a agente no processo de aquisição do conhecimento, pois aprende na prática os caminhos que o levarão até ele, tendo o professor como um norteador desta estrada.

Para mediar tal processo de interação com o conhecimento, o docente precisa de técnicas e métodos que o subsidiem. Estas deverão, primeiramente, ser pautadas nos objetivos que o professor busca atingir ao abordar tal assunto, conteúdo ou temática. Bahrens (2012, p. 139) nos atenta para o fato de que:

A tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem. [...] Ela tem sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém. Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional do Brasil. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes.

Reunindo as leituras aqui apresentadas e baseados nas considerações de Toschi (2010) e de Peixoto (2011), constata-se que é função do docente, fundamentado em seus princípios teóricos, escolher quais serão as melhores técnicas e métodos que estarão adequados a seu público de alunos e ao propósito que, intencionalmente, planejou para executar em suas aulas, de forma que as tecnologias de comunicação e informação, vistas como artefatos culturais, levem o sujeito a promover alterações significativas em sua maneira de lidar com a informação e o conhecimento.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

Metodologia

Para a elaboração do presente texto recorreu-se em especial à pesquisa documental e bibliográfica, sob a perspectiva do professor como mediador do conhecimento. Severino (2007, p.122, 123) esclarece a pesquisa documental como um tipo de pesquisa que tem os documentos como fontes em seu sentido amplo, incluindo jornais, fotos, filmes e documentos legais. O autor acrescenta ainda a pesquisa bibliográfica como aquela que se realiza a partir do registro decorrente de pesquisas anteriores, em documentos que podem ser livros, artigos e outros.

Conclusão

Analisando os termos alfabetização e letramento e como estes podem ser mediados no contexto cibercultural e suas implicações para a educação no século XXI, percebemos que o maior desafio da atualidade é conseguir integrar e complementar como atribuições da escola o potencial que os equipamentos tecnológicos apresentam à forma com que os alunos assimilam o processo de aquisição da linguagem, da leitura e dos múltiplos letramentos visando a comunicação em vários contextos sociais e culturais. Sendo assim, percebe-se o quanto é essencial a fundamentação do docente em princípios teóricos que o orientem rumo à descoberta de novas perspectivas e mediações pedagógicas adequadas a um público cada vez mais heterogêneo.

Referências

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa on line*. Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=media%25C3%25A7%25C3%25A3o> Acesso em: 16/abr/13

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro, Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BAHRENS, Maria Aparecida, *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. – 19. ed. – Campinas: Papirus, 2012. Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya – 2. Ed. rev. São Paulo: Cortez: Brasília: UNESCO, 2011.

PEIXOTO, Joana. *Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Brasil. v. 14, n. 1 (2011) – Artigos. Disponível em: <http://rtve.org.br/seminario/anais/PDF/Tematicos/Tematicos-6.pdf> Acesso em: 16/ abr/ 2013

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. *Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando?* Língua Portuguesa: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da educação, Secretaria da Educação Básica, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez: 2007.

TOSCHI, M. S. Dupla mediação no processo pedagógico. In: TOSCHI, M. S. (Org.). *Leitura na tela*. Da mesmice à inovação. Goiânia: Ed. PUC, 2010.

YUNES, Eliana Lúcia Madureira (org). *Pensar a Literatura: complexidade*. Rio de Janeiro: PUC – Rio; São Paulo: Loyola, 2002.